



Uso de Estratégias Narrativas dos Contos de Fadas por Influenciadores Digitais Extremistas de Direita

Uma leitura crítica sobre a apropriação de arquétipos fabulares na
comunicação política contemporânea

Marco Aurelio Reis • Fernanda Sevarolli • Thaiana Alves de Almeida

Universidade Federal de Juiz de Fora

A Potência Oculta dos Contos de Fadas

Além da ingenuidade aparente

Os contos de fadas são frequentemente minimizados como narrativas infantis e inofensivas. Essa visão reducionista ignora sua densidade simbólica e relevância cultural profunda. Como demonstrou **Bruno Bettelheim (1976)**, essas histórias condensam símbolos morais, psicológicos e existenciais que auxiliam na formação ética, emocional e social de seus leitores.

Maleabilidade cultural perigosa

A permanência dessas narrativas através dos séculos deve-se à sua capacidade de traduzir **dilemas complexos da vida humana** em linguagem simples e simbólica. Mas essa potência pedagógica também comporta **riscos significativos**: as mesmas estruturas que apoiam o desenvolvimento podem ser transfiguradas em ferramentas de manipulação discursiva.





Narrativas Fabulares Reconfiguradas nas Redes Sociais

Influenciadores digitais extremistas, especialmente de direita, têm apropriado arquétipos dos contos de fadas para construir discursos políticos polarizadores.



Princesas indefesas

A infância e valores tradicionais apresentados como vulneráveis, necessitando proteção urgente contra ameaças modernas.



Bruxas maléficas

Professores progressistas, jornalistas críticos e ativistas caracterizados como forças corruptoras da inocência.



Lobos ameaçadores

Instituições democráticas e políticas de diversidade retratadas como predadores disfarçados.



Cavaleiros salvadores

Os próprios influenciadores posicionados como heróis redentores em cruzadas morais contra o "mal".

Casos Emblemáticos: Brasil e Mundo

A análise de casos específicos revela padrões transnacionais de apropriação fabular na comunicação extremista.

1

Sara Winter (Brasil)

Ex-feminista transformada em "mãe guerreira" conservadora. Usa filtros infantis e metáforas maternais para combater a "ideologia de gênero", apresentando professores como bruxas ameaçadoras.

2

Monark (Brasil)

Ex-apresentador reposicionado como **mártir da liberdade de expressão**. Incorpora o arquétipo do herói caluniado que retorna fortalecido.

3

Nikolas Ferreira (Brasil)

Deputado que evoca metáforas de Chapeuzinho Vermelho, retratando educadores como "lobos em pele de cordeiro" que ameaçam a infância.

4

Andrew Tate (Internacional)

Influenciador que se apresenta como "príncipe" misógino, defendendo dominação masculina como forma de resgate moral da sociedade.

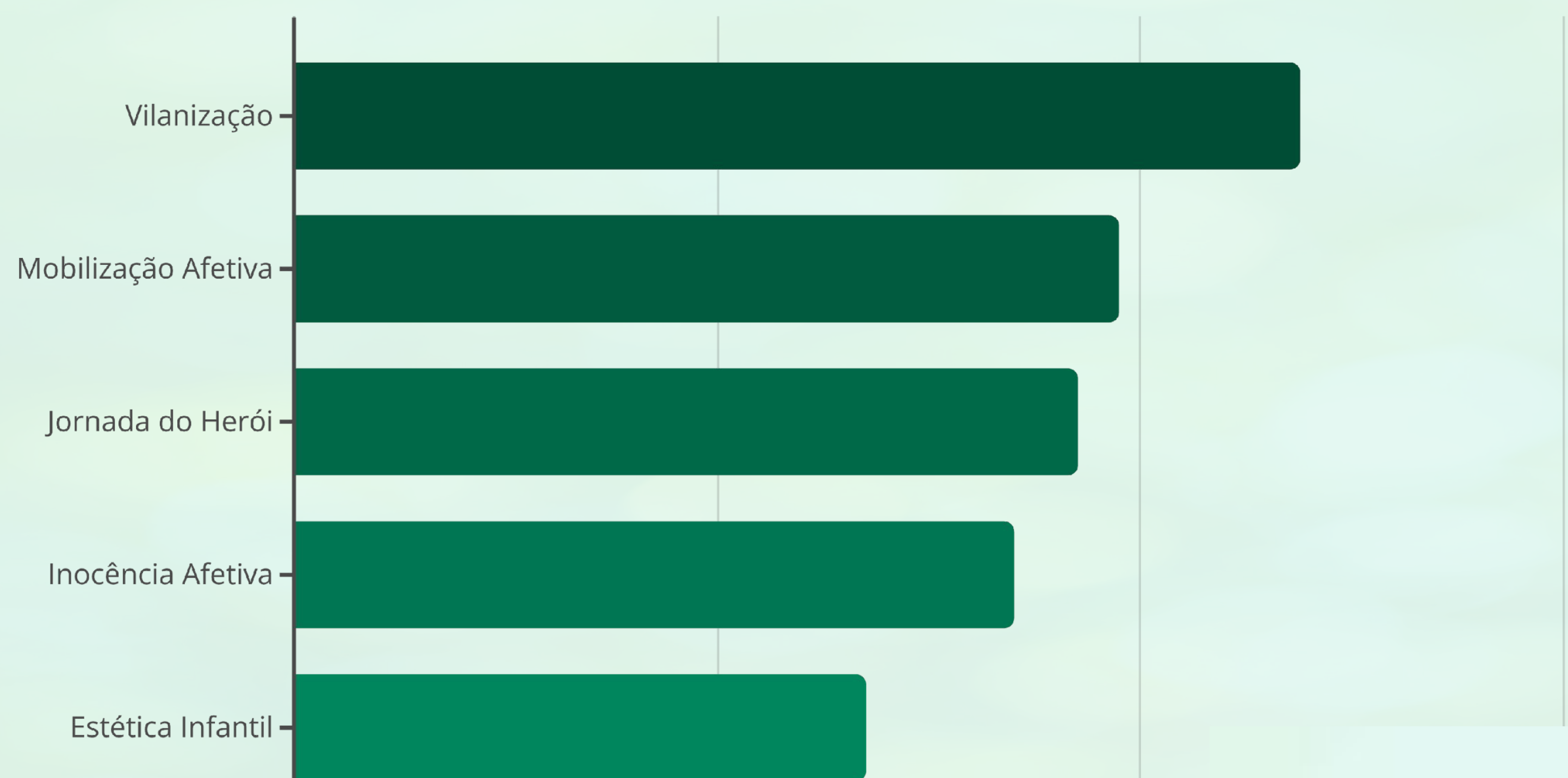
5

Javier Milei (Argentina)

Presidente que mobiliza a figura do herói solitário lutando contra "dragões estatais" e a "casta política parasita".

Análise de Conteúdo: Padrões Identificados

Aplicando a metodologia de Bardin (1977), identificamos cinco categorias recorrentes nas narrativas fabulares extremistas:





Desafios e Caminhos para uma Esfera Pública Democrática

A desconstrução crítica dessas narrativas exige investimento estrutural em educação midiática e formação de leitores críticos.



Educação crítica desde a base

Formar leitores capazes de decodificar formas narrativas que naturalizam intolerância sob o véu da fantasia.



Mobilização de múltiplos atores

Escolas, universidades, mídia responsável e sociedade civil em esforço coletivo permanente.



Reconstrução da esfera pública

Garantir que a imaginação humana não seja sequestrada pelo autoritarismo travestido de conto de fadas.



Urgência: É fundamental compreender que a apropriação de narrativas fabulares não é espontânea, mas uma **estratégia comunicacional deliberada** que transforma disputas ideológicas complexas em enredos simplificados de fácil assimilação emocional.